



EDMOND
DE ROTHSCHILD



RELATÓRIO ANUAL 2013
BANQUE PRIVÉE
EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE



EDMOND
DE ROTHSCHILD

Relatório Anual

2013

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Sociedade Anónima
20, boulevard Emmanuel Servais - L-2535 Luxemburgo
Caixa Postal B.P. 474 - L-2014 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 1 - Fax: (+352) 24 88 82 22
Swift PRIBLULL - R.C. LUX B 19194 - TVA LU 121687 24
www.edmond-de-rothschild.eu

Índice

04 Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

- 06 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- 10 Mensagem do Presidente Executivo do grupo Edmond de Rothschild
- 14 Órgãos sociais

16 Relatório de gestão

- 18 Ambiente económico e bolsista em 2013
- 23 O nosso desenvolvimento
- 24 Comentários sobre as nossas contas anuais
- 26 Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco
- 26 Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício
- 26 Perspectivas
- 27 Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível
- 27 Direcção e pessoal

28 Demonstração financeira 2013

- 30 Relatório dos Revisores Oficiais de Contas
- 32 Balanço financeiro a 31 de Dezembro 2013
- 34 Contas extrapatrimoniais a 31 de Dezembro 2013
- 35 Demonstração de resultados financeiros para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2013

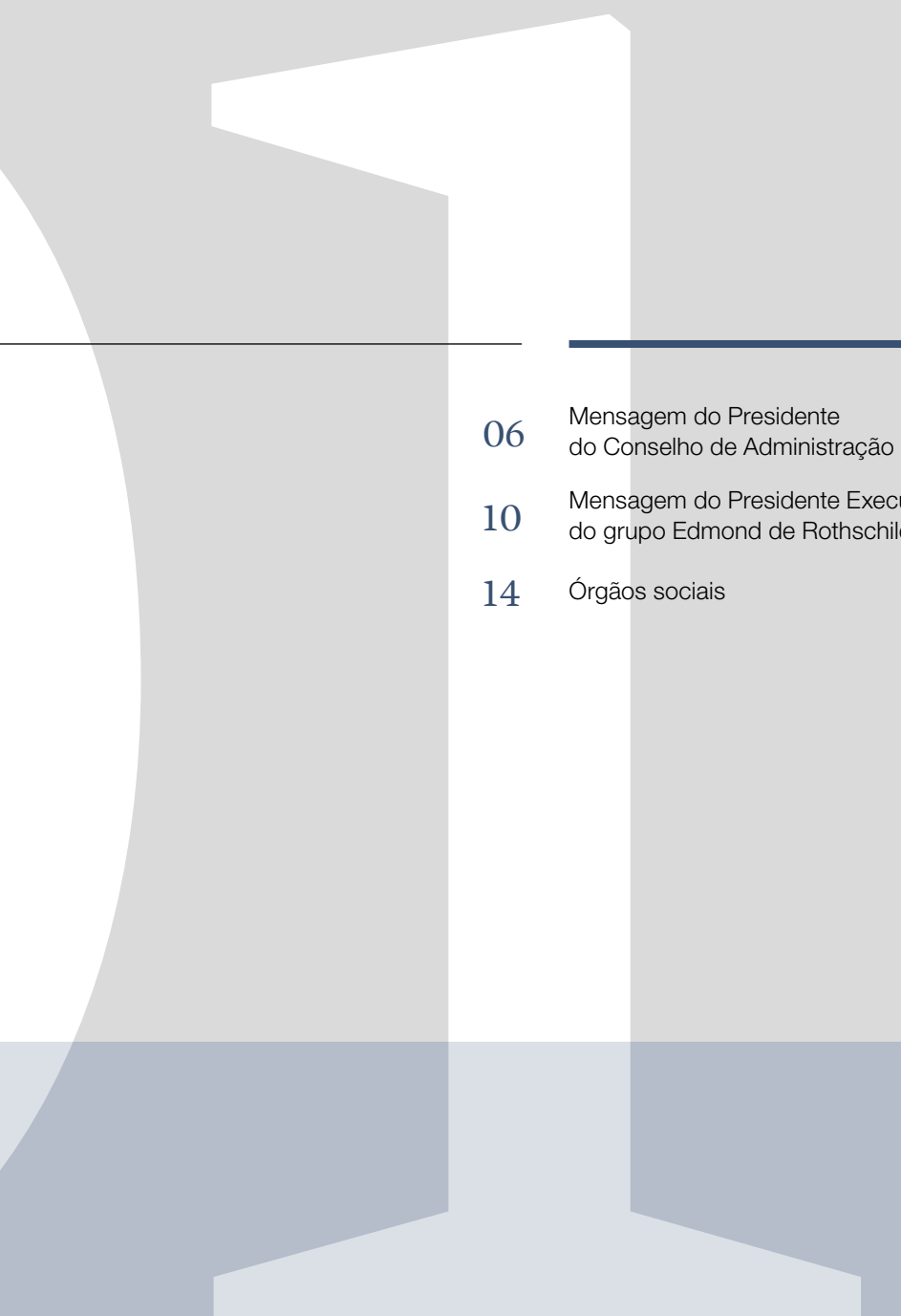
36 Anexo às contas anuais

- 38 Anexo às contas anuais a 31 de Dezembro 2013

62 Contactos



Banque Privée Edmond
de Rothschild Europe



06 Mensagem do Presidente
do Conselho de Administração

10 Mensagem do Presidente Executivo
do grupo Edmond de Rothschild

14 Órgãos sociais

Mensagem do Presidente

do Conselho de Administração

Os efeitos da crise de 2008 parecem estar finalmente a dissipar-se. A retoma do crescimento nos EUA, a recuperação, ainda que tímida, na Europa e a saída do Japão do ciclo de estagnação e deflação, começam a convencer os países mais desenvolvidos de que poderão voltar a ter um papel preponderante no futuro. Ainda assim, as taxas de desemprego permanecem globalmente demasiado elevadas.

No entanto, as dificuldades actuais dos países emergentes, que sofrem as consequências de uma coordenação insuficiente das políticas monetárias a nível mundial, estão bem presentes para nos recordar que nada é definitivamente garantido. Porque, se os grandes países emergentes têm hoje de lidar com uma fuga significativa de capitais, como resultado da saída progressiva da política monetária acomodatória da Reserva Federal americana (FED), que devolve a atractividade aos investimentos norte-americanos, tal também se deve ao facto de toda uma série de reformas estruturais essenciais terem ficado por realizar.

Se a crise nos ensinou alguma coisa, é que os períodos favoráveis, ou períodos de forte crescimento económico, devem servir para preparar o futuro. Não nos devemos deixar iludir pelo dinheiro fácil e pela satisfação de promessas demagógicas. O que é válido na esfera pública também o é, natu-

ralmente, na esfera privada. A actuação de um dirigente não deve estar exclusivamente centrada no presente, devendo também ter em conta a transmissão às gerações futuras.

Alguns países estão plenamente cientes desta necessidade. No início deste ano, fomos pela primeira vez à Noruega, país que dispõe dos fundos soberanos mais ricamente dotados do mundo, que ascendem a cerca de 900 mil milhões de dólares. É um bom exemplo. Outros países preparam o futuro investindo fortemente na inovação. Consideremos, de facto, a amplitude das alterações em curso. Em 2020, 50 mil milhões de dispositivos electrónicos estarão conectados no mundo! O que corresponde a seis dispositivos electrónicos por pessoa, que poderão ser telemóveis, *tablets*, computadores, automóveis ou aparelhos domésticos. Não se trata apenas de uma revolução no consumo das famílias, representa um passo significativo no estabelecimento de uma “economia de partilha” do conhecimento e da informação.

Já começamos a sentir as inúmeras consequências desta revolução digital. Antes de mais no nosso estilo de vida e de consumo. Surgem novos sectores de actividade, as profissões alteram-se e, agora mais do que nunca, a educação é verdadeiramente essencial. Em consequência, o exercício do poder e da liderança também irá evoluir. Actualmente o

modelo *top-down* já não é suficiente e, em alguns casos, está mesmo claramente desactualizado, embora permanecendo a capacidade decisional absolutamente crucial e decisiva no processo concorrencial.

Muito mais se poderia dizer sobre as grandes transformações em curso no mundo. Mas uma evolução que nos traz grande esperança prende-se com a explosão da classe média a nível mundial. Entre 2010 e 2020, contemplará mais mil milhões de pessoas do que na actualidade, sendo de longe o maior aumento observado na história da humanidade. No total, ao longo dos próximos 30 anos, espera-se que pelo menos três mil milhões de pessoas, em todos os continentes, venham a integrar a classe média.

Assim, o crescimento mundial ainda tem óptimas perspectivas de futuro, sob condição, todavia, de ser mais equilibrado, graças à melhoria da cooperação económica, financeira e monetária, e mais inclusivo, porque o aumento das desigualdades constitui um importante factor de risco.

Este novo mundo já não será unipolar, nem bipolar ou multipolar. Pela primeira vez, será “co-gerido” por todos os continentes, sem ascendência de alguns continentes sobre outros, mas com uma concorrência acrescida e, por vezes, brutal.

Neste novo mundo, os desafios serão a uma escala nunca antes vista. Entre os factores de crescimento, as infra-estruturas sempre tiveram particular importância e, de ora em diante, as necessidades atingem níveis sem precedentes. Estima-se que entre 2013 e 2030 a necessidade de financiamento de infra-estruturas em todo o mundo ascenda a 57 biliões de dólares, ou seja, mais 36% do que os últimos 18 anos.

Ciente deste desafio, o nosso Grupo lançou a iniciativa BRIDGE, que, entre outros, inclui a criação de um Fundo para Infra-estruturas na Europa, que deverá futuramente reunir mil milhões de euros. Pretendemos criar outros fundos dedicados às infra-estruturas noutras zonas geográficas, provavelmente ainda este ano. Com taxas de juro que se mantêm baixas, a liquidez abundante a nível mundial, uma maior prudência dos bancos tradicionais na distribuição de crédito, a recuperação económica e as novas necessidades que acabámos de mencionar, chegou a hora de construir, reconstruir e reparar portos, aeroportos, estradas, pontes, vias ferroviárias, sistemas de transporte, bem como infra-estruturas sociais e energéticas.

Foi a pensar nos grandes desafios da actualidade que o nosso Grupo decidiu investir em projectos em África ou em matéria ambiental; estabeleceu uma parceria no Brasil e reforçou a sua plataforma de operações em Hong Kong, visando uma

presença na China continental; e lançou ainda reflexões estratégicas sobre o Sudeste Asiático, Médio Oriente, e sobre a cooperação com os fundos soberanos.

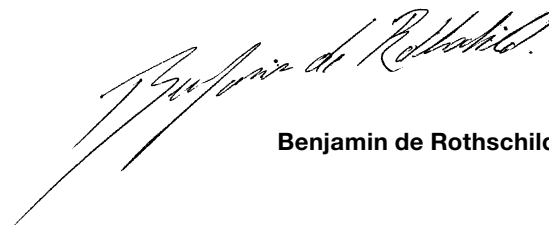
O nosso Grupo transforma-se porque o mundo muda, também, e talvez sobretudo, porque não respeitaria a sua integridade se não estivesse constantemente em alerta, em iniciativa, e em antecipação.

A indústria de gestão de activos deverá contar com cem biliões de dólares de activos em 2020, contra os sessenta e cinco biliões actuais. É uma grande oportunidade para o nosso Grupo, e para os nossos clientes, mas também representa, como já dissemos anteriormente, uma grande responsabilidade porque os gestores de activos de amanhã deverão ser capazes de criar um impacto social e ambiental positivo, para responder às expectativas e garantir a sustentabilidade do crescimento.

Na nossa actividade de banca privada, pretendemos, agora mais do que nunca, oferecer soluções aos nossos clientes. É por isso que iremos estar presentes nos novos territórios deste mundo em movimento, para proporcionar mais oportunidades a quem deposita confiança no nosso trabalho. É também por isso que procuraremos ser mais criativos e inovadores, e ire-

mos atrair e formar novos talentos. O reconhecimento das nossas competências em *corporate finance*, *private equity* e gestão de projectos fará com que façamos a diferença. A história da nossa família, a reputação do nosso Grupo e a confiança dos nossos clientes assim o exigem. Este ano, as entidades do Grupo uniram-se sob o nome Edmond de Rothschild, o seu fundador, em homenagem ao seu espírito visionário, e com o objectivo de congregar forças para enfrentar o futuro.

Como se compreenderá, o ano 2014 foi colocado para o grupo Edmond de Rothschild sob o signo do espírito de conquista.



Benjamin de Rothschild

Mensagem do Presidente Executivo

do grupo Edmond de Rothschild

A confiança, que tanto nos faltou em 2012, foi a chave para a melhoria em 2013.

Graças à acção concertada das políticas ocidentais, especialmente dos bancos centrais, a confiança foi restaurada e, ao mesmo tempo, inverteu-se o sentimento de aversão ao risco.

Sob o impulso do motor americano, a melhoria dos fundamentos económicos levou à melhoria da conjuntura económica nos países desenvolvidos. Em contrapartida, os mercados emergentes são agora uma fonte de preocupação e, como a liquidez internacional começa a diminuir, é para a Europa e os Estados Unidos que convergem os fluxos internacionais. Apesar do mundo ocidental continuar fortemente endividado, as taxas de juro e a economia são suportadas pelos bancos centrais, nomeadamente o Banco Central Europeu, que, graças à sua determinação, saiu prestigiado do seu combate no auge da crise.

Assim, o ano de 2013 terá sido, possivelmente, o primeiro ano de saída de uma crise que abalou os alicerces do sistema. Temos ainda um longo caminho pela frente, mas apesar do crescimento continuar incipiente em França e na Europa, os mercados accionistas têm demonstrado um excelente desempenho.

Estando muito bem posicionado nos activos europeus desde finais de 2012, o grupo Edmond de Rothschild foi recompensado pelas suas fortes convicções, tanto na banca privada como na gestão de activos. Sempre ao seu lado, partilhando os seus valores e compromissos, os clientes confiaram no Grupo acertadamente.

Não obstante, o passado ano confirmou as nossas previsões: apesar dos sinais de retoma económica e de recuperação nos mercados accionistas, a crise na Europa ainda não terminou

e persistem as preocupações com os países emergentes. Os vencedores do mundo de amanhã serão por conseguinte, e mais do que nunca, os agentes económicos que souberem adaptar-se a uma situação completamente nova.

Uma ambição clara para o Grupo

Convictos da necessidade de reformar para prosseguirmos o nosso desenvolvimento, continuámos a adaptar o nosso modelo e a nossa organização. O roteiro para o Grupo, sob a impulsão de Ariane e Benjamin de Rothschild, continua a ser absolutamente claro: ambicionamos ser um interlocutor independente de referência do *Wealth Management*. Partilhamos a visão de um Grupo unificado, resolutamente internacional, com 157 mil milhões francos suíços de activos.

O nosso Grupo, organizado em torno de duas áreas de actividade principais, Gestão de Activos e Banca Privada, tem por vocação servir os clientes privados e institucionais mais exigentes a partir de cinco grandes centrais: Paris, Genebra, Luxemburgo e, agora, Londres e Hong Kong, que iremos reforçar progressivamente.

Esta ambição assenta nos pontos fortes do modelo de Edmond de Rothschild: Uma abordagem única na gestão de activos e do património, uma marca forte, sinónimo de excelência, de acompanhamento a longo prazo, e de valores transmitidos de geração em geração.

Inúmeros talentos vieram integrar a nossa equipa, símbolo da força do nosso projecto. Estas personalidades, provenientes de horizontes diferentes, apresentam uma característica comum: todos têm uma visão internacional das nossas áreas de actividade, associada a uma forte cultura de inovação.

Sólido desempenho do pólo de gestão de activos

Em 2013, a menor aversão ao risco revelou-se favorável aos mercados accionistas e de obrigações convertíveis. Sabendo tirar partido das condições favoráveis do mercado, as nossas gestões têm demonstrado excelentes desempenhos: assim, os nossos fundos geraram um desempenho muito superior aos índices, como resultado da nossa gestão assente em convicções e de um *stock-picking* de qualidade.

Os avultados montantes brutos depositados nos fundos reflectem a confiança dos clientes, tanto em França como no resto do mundo. Estes resultados comprovam que a nossa evolução não se faz em detrimento do nosso desempenho, que é o objectivo principal da nossa casa, pelo contrário, verifica-se, graças a ela, uma tendência para se manterem ao longo do tempo, e isso não teria sido possível sem o talento e a dedicação permanente das nossas equipas.

Desenvolvimento internacional sustentado

O nosso desenvolvimento também passa por um crescimento internacional pró-activo e controlado. Assim, reforçámos a nossa presença em Hong Kong através de vários recrutamentos. Principal praça financeira e porta de entrada para todos os mercados asiáticos, Hong Kong tornou-se uma plataforma essencial para o nosso Grupo. Também reforçámos a nossa presença em Londres. A nossa actividade de Private Merchant Bank foi criada para fornecer soluções adaptadas às exigências profissionais e patrimoniais dos nossos clientes empresários internacionais. Para este fim, constituímos uma nova equipa e inaugurámos novos escritórios no nº 4 Carlton Gardens.

Estas evoluções são indispensáveis e já dão frutos. Não obstante, devemos garantir que as mesmas não diluem as nossas especificidades, e que se inscrevem na continuidade e respeito pelo nosso ADN, muito particularmente a banca privada.

Sucesso do modelo de banca privada dedicado aos empresários

Enquanto a maioria dos estabelecimentos bancários considera a banca privada como uma extensão melhorada da sua banca de retalho, nós estamos, mais do que nunca, atentos às problemáticas intrínsecas, aos empresários e às famílias – muito simplesmente porque o nosso banco é uma empresa de família cujo sucesso nunca vacilou.

O modelo de proximidade na banca privada evidenciou a sua relevância pela acção combinada de duas dinâmicas que se reforçam mutuamente: a sua implantação internacional e regional, e o desenvolvimento da actividade de consultoria para empresas. Os administradores de empresas de família beneficiam assim de soluções completas e abrangentes, além-fronteiras. A força desta organização e as relações de confiança estabelecidas ao longo do tempo com os clientes, são para nós uma fonte de orgulho, que se traduziu, mais uma vez este ano, pelos avultados valores que nos foram confiados.

A Inovação no cerne da nossa actividade

O nosso Grupo também é reconhecido pela sua capacidade de inovação. O Fundo Estratégico de Participações, cujos primeiros investimentos foram realizados pelas nossas equipas em 2013, atesta essa capacidade: perante uma situação regulamentar complexa, soubemos oferecer soluções para a

economia francesa e para problemáticas de activos/passivos de diversas instituições de seguros de grande relevância. Iremos dar continuidade a esta dinâmica com o lançamento dos nossos fundos de infra-estruturas: é nossa intenção dar resposta às consideráveis necessidades de financiamento a longo prazo para as infra-estruturas na Europa. A nossa actividade de financiamento de projectos, nomeadamente em África, e os nossos fundos de Private Equity inscrevem-se nessa mesma vontade de inovação no sentido de colocar o mundo financeiro ao serviço da economia real.

Perspectivas para 2014

O ano 2014 permitirá que o nosso Grupo tire o melhor proveito da reorganização já efectuada, prosseguindo com o desenvolvimento da sua estratégia.

A esse título, continuaremos a fazer evoluir a nossa área de actividade de gestão de activos. É importante que um grupo como o nosso se afirme junto de grandes clientes institucionais internacionais. O nível de exigência é elevado e a estratégia de alocação de activos destes clientes é particularmente sofisticada. Granjear uma posição privilegiada junto deles é uma ambição legítima para o nosso Grupo. Para tal, estamos a repensar progressivamente a nossa gama de fundos *flagships* de forma a promover a emergência de fundos milionários, para além dos quatro fundos de que já dispomos. Elevar a nossa engenharia jurídica e regulamentar aos mais altos padrões internacionais também é imperativo nesse sentido.

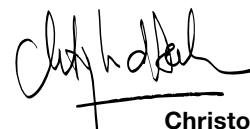
Na banca privada, pretendemos prosseguir o nosso posicionamento como interlocutor de referência junto dos empresários. O nosso sistema actual está particularmente adaptado aos

empresários: pretendemos continuar a despende todo o tempo necessário para compreender em profundidade as questões com que se deparam, que são complexas por natureza pois envolvem várias dimensões: familiar, patrimonial e profissional.

Também estamos aptos a considerar todas as problemáticas inerentes ao desenvolvimento, segurança patrimonial, e transmissões ou fusões e aquisições. A nossa ambição é sermos reconhecidos como o interlocutor natural destes empresários, na Europa e no mundo inteiro, de forma a fornecer-lhes soluções personalizadas e inovadoras.

Se encaramos o ano 2014 com optimismo é porque, impulsionados pela visão e apoio firme e determinante de Ariane e Benjamin de Rothschild, temos uma orientação estratégica clara e contamos com equipas altamente motivadas. O optimismo também se deve ao facto de, ao longo de todas estas evoluções, termos permanecido junto dos nossos clientes, mantendo com estes uma relação de continuidade e proximidade.

Dentre todos os indicadores de desempenho, a confiança dos nossos clientes continuará a ocupar, mais uma vez este ano, um lugar de destaque para o nosso Grupo.



Christophe de Backer

Orgãos sociais

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Conselho de Administração

Presidente
Barão Benjamin de Rothschild

Vice-Presidente
Baronesa Benjamin de Rothschild

Administradores
Marc Ambroisien¹
Christophe de Backer¹
Didier Böttge¹
Laurent Dassault
Manuel Leuthold¹
Jean-Christophe Pernollet¹
Yves Repiquet
E. Trevor Salathé¹
Laurent Tignard
Daniel Yves Trèves
Christian Varin

Auditor Interno

Stéphanie Van Tieghem

Auditores Independentes

PricewaterhouseCoopers S.à.r.l.

¹ Membros da Comissão de Auditoria

² Directores acreditados pela autoridade de supervisão

Comité Executivo ²

Presidente
Marc Ambrosien

Vice-Presidentes
Marc Grabowski
Ombeline de Clermont-Tonnerre
Anne Levy-Prévost
Geoffroy Linard
Franck Sarrazin
Jean-Marc Thomas
Pierre-Marie Valenne

Membros do Comité Executivo
alargado (não fazem parte do
Comité Executivo)
Philippe Anstett
Pascal Delle
Raymond Glodé
Luc Grégoire
Dimitri Guillaume
Elise Lethuillier
Jean-Charles Schiltz
Maxime Weissen

Secretário-Geral

Luc Grégoire

Implantações no Estrangeiro

Sucursais

Bélgica / Bruxelas

Director-geral
Marc Moles le Bailly

Espanha / Madrid

Director-geral
Antonio Salgado Baharona

Portugal / Lisboa

Director-geral
José-Luis de Vasconcelos e Sousa

Agencia de representação

Israel / Telavive

Representante permanente
Ariel Seidman

A large, stylized graphic of the letter 'O' is positioned on the right side of the page. It consists of two concentric, rounded shapes. The outer shape is white with a thick border, and the inner shape is a solid light gray. The 'O' is partially cut off by the right edge of the page.

Relatório de gestão

18	Ambiente económico e bolsista em 2013
23	O nosso desenvolvimento
24	Comentários sobre as nossas contas anuais
26	Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco
26	Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício
26	Perspectivas
27	Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível
27	Direcção e pessoal

Relatório de gestão do Conselho de Administração

à assembleia-geral de accionistas

Ambiente económico e bolsista em 2013

Em 2013, o ambiente económico e bolsista internacional caracterizou-se pelo mais baixo ritmo de crescimento registado desde 2009, com uma taxa de 2,9%, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Entre as grandes economias, destacou-se o Japão, à frente dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Zona Euro, tendo esta última registado uma taxa de crescimento ligeiramente negativa apesar de alguns sintomas de recuperação no final do ano. Quanto às economias emergentes, o seu crescimento económico padece da falta de dinamismo nos países desenvolvidos e das condições de financiamento mais restritivas, tendo ficado aquém da sua média histórica.

Após um crescimento de 2,8% em 2012, o PIB dos Estados Unidos cresceu apenas 1,8%, sob o impacto das medidas de ajustamento orçamental decididas em torno do “precipício fiscal”. A orientação expansionista da política monetária da Reserva Federal americana (FED) permitiu, no entanto, compensar os efeitos negativos dessas medidas sobre o crescimento. As condições de crédito aos particulares continuaram a ser mais favoráveis e contribuíram para a recuperação do sector imobiliário. A confiança dos consumidores melhorou como resultado da diminuição do desemprego e dos efeitos

positivos sobre o património associados à subida das acções e dos activos imobiliários.

De um modo geral, a actividade económica na Zona Euro tem sido travada pela extrema debilidade dos países periféricos, pela fragmentação financeira e pelos programas de austeridade orçamental implementados para reduzir os défices públicos. O desempenho económico manteve-se bastante desigual na Zona Euro e o início de uma recuperação no final do ano foi insuficiente para impedir uma taxa de crescimento negativa de -0,3% do PIB (-0,7% em 2012). Enquanto a Alemanha começou a mostrar sinais de recuperação, a França não conseguiu acompanhar e distanciou-se cada vez mais em relação à Alemanha. A Espanha, a Grécia e Portugal obtiveram alargamentos de prazos para a redução do défice público, em troca de uma aceleração das reformas estruturais para melhorar a sua competitividade; esses países iniciaram políticas de deflação salarial com consequências sobre o nível da solvência das famílias e sobre o risco para os bancos, fragilizados por níveis históricos de créditos de cobrança duvidosa. Não obstante, vários Estados da periferia anunciaram excedentes orçamentais primários, e alguns países membros conseguiram reduzir o seu défice público abaixo dos 3%. Em suma, foram realizados progressos a nível institucional, em particular com o início da implementação do projecto de União Bancária.

O Japão, por sua vez, teve um crescimento de quase 2%, graças a uma política audaciosa de relançamento da conjuntura. Em apenas um ano, o primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, conseguiu restaurar um clima de confiança no seu país. Determinado a pôr fim a 15 anos de deflação, o governo decidiu adoptar uma série de medidas económicas (“Abenomics”), organizadas em três eixos e constituindo uma mudança radical das políticas orçamentais, monetárias e das reformas estruturais. O Banco do Japão apoiou a actuação do governo adoptando uma política monetária ultra-acomodatória. Os dois primeiros eixos foram coroados de sucesso, e a economia japonesa começou a beneficiar do efeito de riqueza com a alta do mercado japonês de valores mobiliários e dos preços dos imóveis. No entanto, o país continua exposto a uma taxa histórica de endividamento público, não tendo ainda sido implementado o terceiro eixo de medidas, que diz respeito às reformas estruturais indispensáveis para melhorar as finanças públicas.

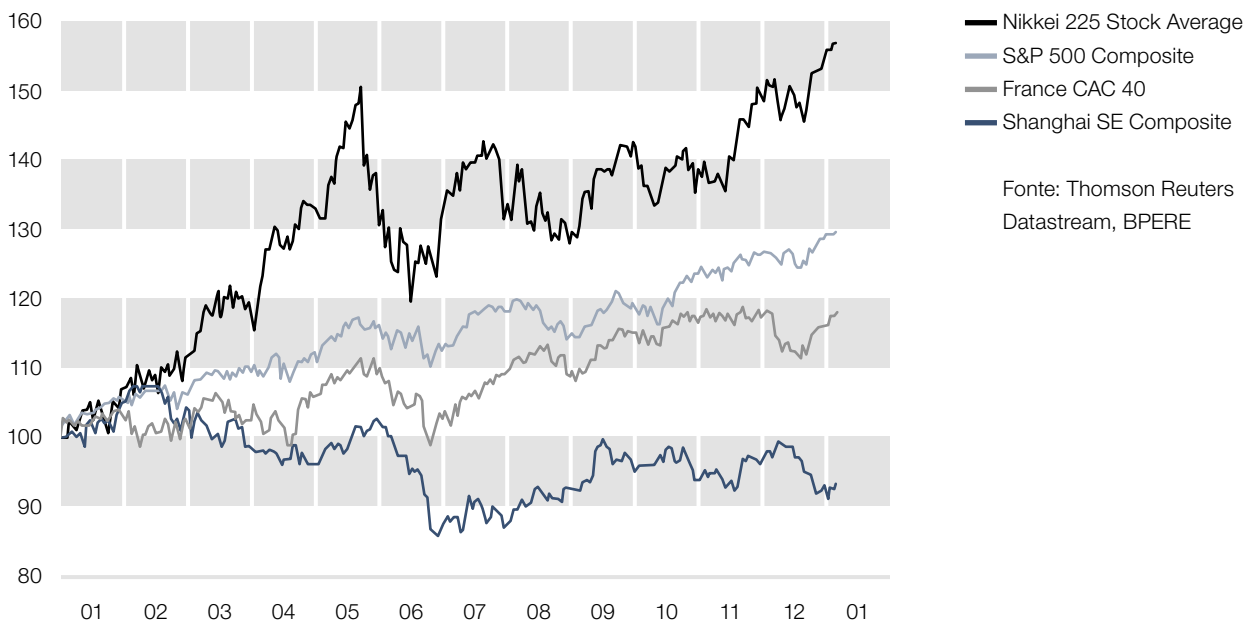
O crescimento nos países emergentes e em desenvolvimento rondou os 4,5%, contra 4,9% em 2012, ou seja, um nível nitidamente inferior ao dos anos anteriores à crise de 2008. Os países emergentes foram confrontados com o abrandamento das economias mais avançadas e com o endurecimento das condições financeiras decorrente do anúncio da intenção da

FED de reduzir a sua política de flexibilização quantitativa. Entre as grandes economias emergentes, a China foi o país que registou maior crescimento, com um nível elevado de investimento suportado pelo aumento das despesas com a habitação e infra-estruturas. Em contrapartida, a forte procura de bens imóveis tem feito subir os preços, e os líderes chineses têm tomado medidas para mitigar a especulação imobiliária, travando assim a actividade no sector da construção.

Em 2013, as políticas monetárias espelharam a evolução da dinâmica de crescimento e de inflação dos vários países ou zonas económicas. Perante uma inflação historicamente baixa, o BCE baixou a sua principal taxa de referência para 0,25%, enquanto os bancos centrais dos Estados Unidos, Reino Unido e Japão foram claramente mais agressivos nas suas políticas monetárias. Em contrapartida, os bancos centrais das grandes economias emergentes foram confrontados com tensões inflacionistas e fluxos de saída de capitais. Quando em Maio de 2013, a FED avisou que pretendia reduzir a aquisição de activos no decorrer do ano, as taxas de juro dos EUA a longo prazo subiram, e muitas moedas emergentes depreciaram-se em relação ao dólar americano.

Mercados de acções por regiões

(a partir de Janeiro de 2013)

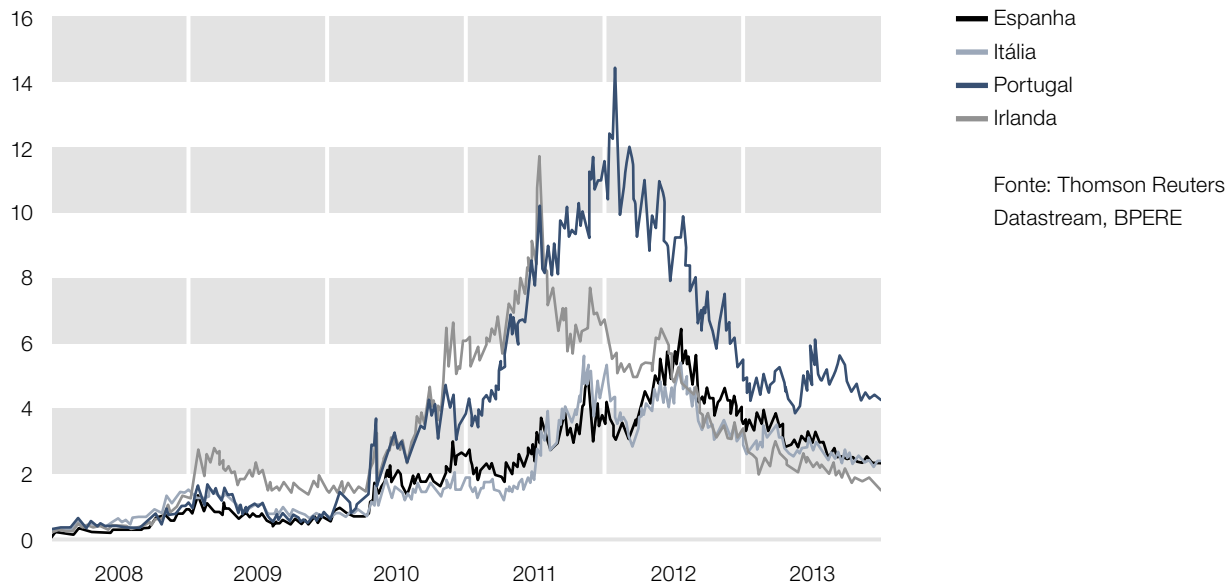


Num contexto de baixa volatilidade, o ano de 2013 foi favorável para os mercados de acções. Com políticas monetárias ultra-acomodatícias em plano de fundo, nem a crise financeira do Chipre ou o resultado incerto das eleições italianas, nem mesmo o receio de um “tapering” prematuro da FED ou o encerramento dos serviços públicos do governo federal americano puderam inverter a tendência ascendente dos mercados de acções dos países desenvolvidos. Entre os principais mercados de acções dos países mais avançados, é a bolsa japonesa que sai vencedora com o iene significativamente baixo e uma tendência em alta graças às “Abenomics”. O índice Nikkei apresentou uma subida de 57%, regressando ao seu nível anterior à crise financeira de 2008. Sustentado por fundamentos sólidos e condições financeiras acomodáticas, o mercado de acções dos EUA realizou o segundo melhor desempenho dos principais mercados bolsistas dos países mais avançados; o índice S&P500 aumentou 26% e o Nasdaq fechou atingindo o nível registado antes da explosão da bolha da internet no início dos anos 2000. O índice CAC 40 subiu 18%, apesar do crescimento económico francês ser praticamente nulo. Com fundamentos económicos europeus fracos e frágeis, o crescimento dos mercados bolsistas na Europa não se explica pela evolução dos lucros das empresas: a alta das cotações deveu-se sobretudo ao desaparecimento do risco sistémico associado à queda de uma grande instituição financeira ou ao desaparecimento do risco de ruptura da zona euro. Em 2013, os mercados de acções dos países emergentes tiveram globalmente um

desempenho inferior aos mercados dos países mais avançados, tendo as maiores correcções ocorrido nos mercados onde a taxa de crescimento económico foi mais baixa, com estes mercados a sofrer particularmente com o receio de uma política monetária norte-americana mais restritiva. A Bolsa de Xangai encerrou o ano registando uma quebra de 7%, na sequência do anúncio de um crescimento mais fraco do que o esperado na China.

A situação nos mercados de obrigações foi marcada por fortes contrastes. Os mercados de títulos soberanos “safe haven” tiveram uma trajectória volátil e foram marcados por um desempenho decepcionante. O anúncio da FED de um possível abrandamento nas medidas de flexibilização quantitativa teve como consequência um aumento significativo dos rendimentos de longo prazo nos Estados Unidos. Em contrapartida, foi um bom ano para os mercados de obrigações dos países periféricos da zona euro, onde continuou a verificar-se a redução dos diferenciais de rendimento em relação ao Bund alemão, validando os esforços de consolidação desses países e os prémios de risco perante o Bund em recuo. Quanto aos mercados de obrigações dos países emergentes, estes têm estado sob pressão devido à deterioração das perspectivas de crescimento, às pressões inflacionárias e às turbulências nos fluxos de capitais. Por último, as obrigações de alto rendimento e as obrigações convertíveis tiveram um bom desempenho, graças ao crescimento dos mercados de acções e à contracção dos *spreads* de crédito.

Prémios de risco das obrigações de Estado europeias
(Spread vs Bund alemão em pontos percentuais)



O nosso desenvolvimento

O grupo Edmond de Rothschild prossegue a sua evolução, com as mudanças a serem gradualmente implementadas desde 2013. Este processo requer tempo, e a participação de todos os seus colaboradores. A dinâmica está lançada e as sinergias entre as diversas equipas do Grupo estão claramente estabelecidas.

Sob a liderança de Marc Ambroisien, o Director Geral desde Novembro de 2012, as equipas de banca privada foram reorganizadas para melhor atender as necessidades dos clientes numa base geográfica, e de acordo com as respectivas áreas de actuação. O Banco prossegue os seus esforços de desenvolvimento numa conjuntura económica difícil que o mundo ainda atravessa, e isto apesar de uma maior pressão regulamentar.

Baseando-se, em particular, nas competências existentes no seio do Grupo, os nossos colaboradores consolidam as relações de negócios estabelecidas e criam as bases para o crescimento futuro em todas as suas áreas de actividades. O acompanhamento dos clientes (HNWI ou institucionais sofisticados), o saber ouvir, o aconselhamento e o atendimento personalizado, permanecem uma preocupação constante dos colaboradores. Os activos dos clientes foram mantidos ao nível mais elevado de sempre.

A nossa plataforma no Luxemburgo, um país que goza de forte estabilidade política e que é reconhecido pelo grande pragmatismo dos seus decisores políticos, e nessa praça financeira que lidera as restantes praças da zona euro no que diz respeito a instrumentos de investimento, possui uma grande experiência e constitui um trunfo inegável para o desenvolvimento do Banco e do Grupo a que pertence. A praça financeira do Luxemburgo dispõe de todos os instrumentos jurídicos e fiscais europeus, nomeadamente no que diz respeito à livre prestação de serviços no seio da União Europeia.

Com forte implantação no Luxemburgo, a nossa actividade tem uma vocação claramente internacional, bem patente nas nossas sucursais no exterior (na Bélgica, em Espanha e em Portugal, bem como um escritório de representação em Israel) e nas nossas iniciativas de livre prestação de serviços. Não obstante, adaptámos a nossa rede internacional através da alienação da nossa actividade de fundos mútuos em Itália e do encerramento previsto para 31 de Março de 2014 dos nossos escritórios de representação na Eslováquia e na República Checa.

Foi neste contexto que as nossas actividades nos permitiram atingir um resultado líquido de EUR 27.118.905.

Comentários sobre as nossas contas anuais

A leitura das nossas contas anuais, estabelecidas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo, evidencia a boa saúde financeira da nossa instituição.

Balanço financeiro

A 31 de Dezembro de 2013, o total do balanço ascendia a EUR 5.570 milhões, registando um aumento de 18% em relação à mesma data do ano anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao crescimento dos depósitos em numerário dos clientes.

No que diz respeito ao activo, as disponibilidades em bancos centrais diminuíram EUR 315.562.530 (-17%) e as disponibilidades em outras instituições de crédito aumentaram EUR 1.219.477.484 (+57%). Importa referir que estes créditos estão cobertos a 95% por operações com acordo de revenda (*reverse repos*).

No que diz respeito ao passivo, os débitos para com os clientes, que englobam as contas de crédito usuais e os depósitos a prazo ou com pré-aviso, elevaram-se a EUR 4.953 milhões, traduzindo um aumento de 19% em relação à mesma data do ano anterior. As provisões mantêm-se estáveis em relação ao exercício anterior.

Nas contas extrapatrimoniais, as garantias e avales mantêm-se globalmente estáveis, atingindo os EUR 532.284.260 (+6,5%).

Demonstração de resultados

Proveitos

As receitas líquidas das actividades bancárias de EUR 179 milhões acusam uma queda de 4%, um diferencial decorrente dos resultados em divisas, margens de juros e comissões.

As comissões recebidas sofreram um decréscimo de 3%, registando um valor de EUR 166.066.495. Esta quebra deveu-se essencialmente à diminuição das comissões de gestão de activos e de OICVM domiciliados.

A receita de juros ascende a EUR 8.959.622, em baixa de 18% em relação ao ano anterior.

As mais-valias resultantes da alienação de imóveis não estratégicos foram contabilizadas como proveitos extraordinários durante o exercício de 2013.

Custos

Os custos de exploração aumentaram 5%, cifrando-se em EUR 149.105.392 na sequência de um aumento significativo dos custos com instalações e custos de comunicação, combinado com uma diminuição nos custos com o pessoal devido à diminuição dos efectivos.

Resultado Líquido

O resultado líquido do Banco cifrou-se em EUR 27.118.905, tendo registado uma quebra de 20% em relação ao exercício anterior.

Números-chave	2013 EUR	2012 EUR	2013 / 2012 %
Balanço em milhões de euros			
Capital próprio após distribuição (fundos para riscos bancários gerais e rubricas especiais com uma quota-parte de reserva não incluídos)	187	185	1%
Total do balanço antes da distribuição	5.570	4.732	18%
Demonstração de resultados em milhões de euros			
Rendimentos de juros	9	11	-18%
Rendimentos de serviços e comissões	134	133	1%
Rendimentos provenientes de operações financeiras	16	19	-16%
Rendimentos de valores mobiliários	6	7	-14%
Outros proveitos de exploração	14	17	-18%
Custos de exploração (custos com o pessoal, outros gastos gerais e outros gastos administrativos)	149	142	5%
Lucros do exercício (após impostos, provisões e amortizações)	27	34	-20%
Efectivo de pessoal no final do ano (incluindo sucursais)	758	807	-6%
Rentabilidade			
Rendibilidade dos capitais próprios (em %) Lucro após impostos (provisão fixa e provisões excepcionais não incluídas) / média do capital próprio após distribuição	14%	19%	

Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco

A gestão de risco do Banco enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco definidas para o Grupo pela empresa-mãe. De acordo com essas políticas, o Banco garante uma gestão de risco através de um conjunto de princípios, de uma estrutura organizacional e de limites e processos rigorosamente ajustados à actividade e natureza dos riscos do Banco.

A pedido do Banco, a CSSF-Commission de Surveillance du Secteur Financier (autoridade de supervisão luxemburguesa) aprovou a isenção total de risco assumido relativamente ao grupo Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève, no âmbito do cálculo dos limites aplicáveis a grandes riscos, em conformidade com a parte XVI, ponto 24 da circular 06/273 revista.

É apresentada, na nota 3 do Anexo às contas anuais, uma informação mais detalhada sobre os objectivos e estratégias em matéria de gestão dos riscos com que o Banco se depara.

Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

Após o encerramento do exercício de 2013, não se verificou mais nenhum acontecimento susceptível de influenciar a rentabilidade do Banco ou de aumentar a sua exposição a riscos, à excepção da alienação da actividade de banco depositário de fundos mútuos de investimento em Itália e do encerramento dos escritórios de representação na Eslováquia e na República Checa previsto para 31 de Março de 2014.

Perspectivas

Tal como constatado no ano transacto, os nossos clientes permanecem cautelosos, privilegiando a segurança em detrimento da rentabilidade. O relativo bom desempenho dos mercados, associado a taxas de juros muito baixas, parece anunciar um ano de 2014 marcado pelo regresso dos clientes aos mercados de activos.

O novo sistema de governação operacional, que tem por objectivo impulsionar a actividade do grupo Edmond de Rothschild e do Banco no Luxemburgo, está a ser implementado progressivamente e poderá vir a ter um impacto significativo na nossa actividade.

Fiéis aos nossos valores, abraçamos o ano de 2014 com confiança, determinação e ambição. Continuamos todavia cientes das fragilidades da actual conjuntura económica e financeira e da necessidade premente de prosseguir com os nossos esforços de racionalização.

Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível

Submetemos as contas do exercício de 2013 para aprovação, juntamente com a nossa proposta de distribuição do saldo disponível, em conformidade com o relatório do nosso Revisor Oficial de Contas.

	EUR
O lucro líquido do exercício de 2013 ascende a	27.118.905
ao qual acresce	
- o saldo dos resultados transitados do exercício anterior	5.774.532
- as reservas disponíveis	112.360.349
perfazendo um saldo disponível de	145.253.786

que propomos distribuir da seguinte forma:

Reserva específica bloqueada por um período de cinco anos representando cinco vezes o valor do imposto sobre a fortuna	8.055.600
Reservas disponíveis	111.801.493
Distribuição de dividendos de EUR 1.693 por acção	25.396.693
Total	145.253.786

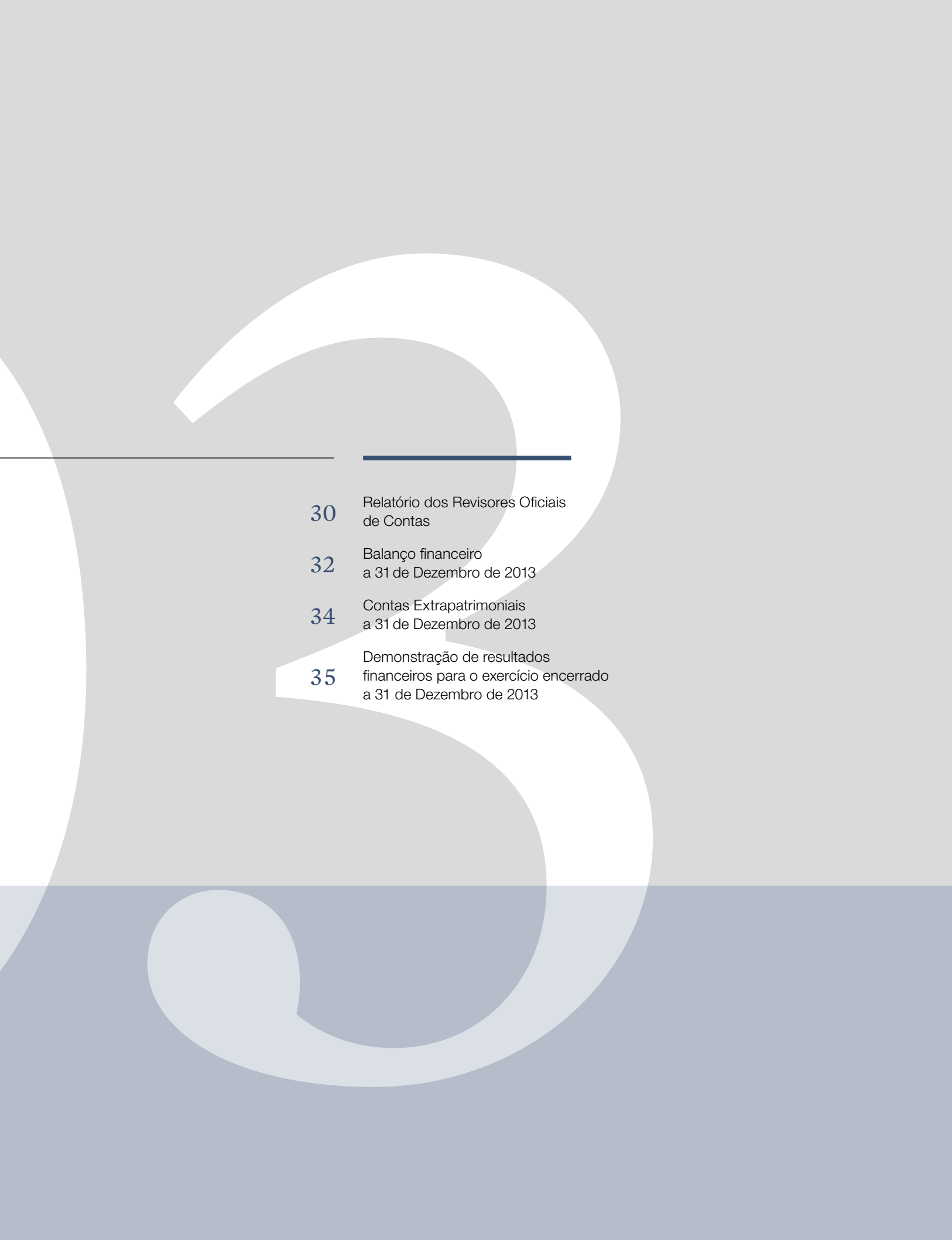
Direcção e pessoal

Fazemos questão de felicitar a Direcção e a totalidade dos colaboradores do Banco, tanto no Luxemburgo como no estrangeiro, pelos excelentes resultados alcançados, e de agradecer aos nossos clientes a confiança demonstrada ano após ano.

Luxemburgo, 27 de Fevereiro de 2014
O Conselho de Administração

A large, stylized number '0' graphic that serves as a background element. It is composed of two concentric, rounded shapes. The outer shape is a thick white ring, and the inner shape is a solid light gray oval. The '0' is positioned on the right side of the page, partially overlapping the text.

Demonstração financeira 2013

- 
-
- 30** Relatório dos Revisores Oficiais de Contas
 - 32** Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2013
 - 34** Contas Extrapatrimoniais a 31 de Dezembro de 2013
 - 35** Demonstração de resultados financeiros para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2013

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas

ao Conselho de Administração de
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Relatório sobre as contas anuais

De acordo com o mandato que nos foi atribuído pelo Conselho de Administração a 28 de Fevereiro de 2013, procedemos à auditoria das contas anuais do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, anexas, que incluem o Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2013, bem como a Demonstração de resultados financeiros para o exercício encerrado nessa data, e o anexo com um resumo dos principais métodos contabilísticos e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração relativamente às contas anuais

É da responsabilidade do Conselho de Administração elaborar e apresentar as contas anuais de forma verdadeira e apropriada, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares relativos à elaboração e apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo. É igualmente da sua responsabilidade, se necessário, proceder a controlos internos por forma a garantir que a apresentação das contas anuais está isenta de anomalias materialmente relevantes, quer estas decorram de erros ou de fraudes.

Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em elaborar um parecer sobre as contas anuais tendo por base a nossa auditoria. Realizámos uma auditoria segundo as Normas Internacionais de Auditoria adoptadas no Luxemburgo pela Commission de Surveillance du Secteur Financier (CSSF, autoridade de supervisão luxemburguesa). Estas normas exigem da nossa parte uma conformidade com os requisitos éticos e uma planificação e realização da auditoria tendo em vista a obtenção de uma garantia razoável de que as contas anuais não comportam anomalias materialmente significativas.

Uma auditoria implica a implementação de procedimentos com vista à recolha de elementos comprovativos da adequação dos montantes e das informações apresentadas nas contas anuais. A escolha desses procedimentos fica à discrição

do Revisor Oficial de Contas, tal como a avaliação do risco de inclusão de anomalias significativas, independentemente de estas resultarem de fraude ou de erros. Ao proceder a esta avaliação, o Revisor Oficial de Contas considera os controlos internos existentes na instituição relativos à elaboração e apresentação das contas anuais de forma verdadeira e apropriada com o intuito de definir processos de auditoria adequados às circunstâncias, e não tendo como objectivo emitir um parecer sobre a eficácia dos mesmos. A auditoria também inclui a apreciação da adequação dos métodos contabilísticos adoptados, do carácter razoável das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração e ainda a apreciação da apresentação do conjunto das contas anuais.

Entendemos que os elementos comprovativos recolhidos são suficientes e adequados para a fundamentação do nosso parecer.

Parecer

Consideramos que as contas anuais proporcionam uma imagem fidedigna do património e da situação financeira do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe a 31 de Dezembro de 2013, bem como dos resultados do exercício findo naquela data, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares relativos à elaboração e apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

O Relatório de Gestão, da responsabilidade do Conselho de Administração, está em conformidade com as contas anuais.

PricewaterhouseCoopers, Sociedade cooperativa
ou de responsabilidade limitada
Luxemburgo, 25 de Março de 2014
Revisores Oficiais de Contas
Representada por Rima Adas

Demonstração financeira 2013

Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2013

Activo		2013 EUR	2012 EUR
	Nota(s)		
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	5	163.527.590	478.654.266
Disponibilidades noutras instituições de crédito			
- à vista	6.2	120.166.343	195.380.688
- outras disponibilidades		4.621.425.826	3.326.733.997
		4.741.592.169	3.522.114.685
Créditos a clientes	6.2	595.308.154	651.255.910
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo	7.1.1, 7.2		
- de emitentes públicos		2.563	5.289
- de outros emitentes		2.054.547	2.088.288
		2.057.110	2.093.577
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	7.1.1, 7.1.2	4.322.586	4.012.785
Participações	6.1, 7.1.2, 8	9.255.937	6.365.789
Partes de capital em empresas coligadas	6.1, 7.1.2, 8	2.417.368	6.740.922
Imobilizações corpóreas	8	21.000.284	29.877.445
Outros activos	10	579.860	222.397
Contas de regularização		30.273.250	30.845.779
Total do activo		5.570.334.308	4.732.183.555

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

Passivo		2013 EUR	2012 EUR
	Nota(s)		
Débitos para com instituições de crédito	6.2		
- à vista		229.654.436	129.249.694
- a prazo ou com pré-aviso		74.006.561	116.660.413
		303.660.997	245.910.107
Débitos para com clientes	6.2		
- outros débitos		4.786.786.996	3.971.071.754
- à vista		165.793.872	204.811.893
- a prazo ou com pré-aviso			
		4.952.580.868	4.175.883.647
Outros passivos	11	15.346.470	13.976.521
Contas de regularização		9.069.962	10.050.074
Provisões			
- provisões para impostos		7.779.643	11.598.422
- outras provisões	12, 21	49.183.025	45.247.437
		56.962.668	56.845.859
Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas	13	1.277.321	1.277.321
Fundo para riscos bancários gerais		19.413.486	17.939.702
Capital subscrito	14, 17	31.500.000	31.500.000
Reservas	15, 16, 17	147.629.099	126.872.894
Resultados transitados	17	5.774.532	18.000.000
Resultado do exercício	17	27.118.905	33.927.430
Total do passivo		5.570.334.308	4.732.183.555

Contas extrapatrimoniais a 31 de Dezembro de 2013

		2013 EUR	2012 EUR
	Nota(s)		
Passivos contingentes	18	73.312.207	70.985.613
- dos quais: Fianças e activos dados em garantia		73.312.207	70.985.613
Compromissos	19	458.972.053	428.848.997
Operações fiduciárias		973.950.120	1.503.453.348

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

Demonstração de resultados financeiros para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2013

		2013 EUR	2012 EUR
	Nota(s)		
Juros a receber e proveitos similares		11.915.038	15.094.084
- dos quais: provenientes de valores mobiliários de rendimento fixo		16.285	26.477
Juros e custos equiparados		(2.955.416)	(4.166.300)
Rendimentos de valores mobiliários			
- rendimentos de participações		376.239	130.278
- rendimentos de partes de capital em empresas coligadas		5.664.810	7.194.940
Comissões recebidas		166.066.495	171.211.957
Comissões pagas		(32.358.679)	(38.463.347)
Rendimentos provenientes de operações financeiras		16.251.602	18.500.597
Outros proveitos de exploração	23	14.082.054	17.491.913
Gastos administrativos gerais		(142.209.061)	(139.985.856)
- custos com o pessoal	27, 28	(91.310.850)	(96.291.298)
das quais: salários e vencimentos		(73.777.263)	(78.503.858)
encargos sociais		(14.159.315)	(14.000.593)
dos quais com pensões		(11.193.968)	(10.946.266)
- outros gastos administrativos		(50.898.211)	(43.694.558)
Correcções de valor sobre imobilizações incorpóreas e corpóreas	8	(5.661.804)	(6.612.044)
Outros custos de exploração	24	(6.896.331)	(2.198.116)
Correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos	25	(369.302)	(262.435)
Regularização de correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos	26	4.820.845	207.255
Regularização de correcções de valor relativas a valores mobiliários com carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		490.000	-
Dotações para o fundo para riscos bancários gerais		(1.473.784)	-
Proveitos provenientes da dissolução de montantes inscritos no fundo para riscos bancários gerais		-	260.500
Impostos sobre o resultado proveniente das actividades correntes		(3.944.208)	(4.321.850)
Resultado proveniente das actividades correntes, depois de impostos		23.798.498	34.081.576
Proveitos extraordinários	31	3.507.407	-
Outros impostos não contemplados nas rubricas acima		(187.000)	(154.146)
Resultado do exercício		27.118.905	33.927.430

Anexo às contas anuais



38

Anexo às contas anuais
a 31 de Dezembro de 2013

Anexo às contas anuais

a 31 de Dezembro de 2013

Nota 1 - Generalidades

A sociedade foi constituída por escritura pública a 19 de Fevereiro de 1982, sob a denominação Compagnie Privée de Finance S.A. e sob a forma de uma instituição financeira não bancária.

Em Assembleia-Geral extraordinária de 24 de Outubro de 1988, os accionistas decidiram modificar o objecto social de modo a ficar em conformidade com o de uma instituição de crédito; a denominação da sociedade passou então a ser “Banque Edmond de Rothschild Luxembourg”.

Desde essa data que a instituição se encontra homologada junto do Ministério do Tesouro para a exercício da actividade de instituição de crédito no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 20 de Junho de 1989, a denominação social passou a ser Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg.

A assembleia-geral extraordinária de 31 de Maio de 1999 aprovou a realização de capital em espécie consistindo na entrada da totalidade da situação de activo e passivo do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A, sucursal do Luxemburgo no Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg. A realização foi efectuada com base na situação patrimonial da sucursal a 1 de Janeiro de 1999.

A assembleia-geral extraordinária de 24 de Março de 2003 decidiu alterar a denominação social para Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, a seguir denominado “Banco”. Decidiu ainda, a 21 de Dezembro de 2011, fixar a data estatutária para a realização da Assembleia-Geral ordinária na quarta terça-feira do mês de Abril de cada ano.

Há actualmente quatro sucursais estabelecidas no estrangeiro: em Espanha, Portugal, Bélgica e Itália, constituídas, respectivamente, em 6 de Outubro de 2000, 18 de Outubro de 2000, 12 de Fevereiro de 2003 e 1 de Março de 2007. O Banco também tem três escritórios de representação abertos em Telavive, Bratislava e Praga.

Nota 2 - Principais métodos contabilísticos

2.1 Bases de apresentação

As presentes contas anuais foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo. As políticas contabilísticas e os princípios de avaliação, além das regras impostas por lei e pela Comissão de Fiscalização do Sector Financeiro, são determinados e implementados pelo Conselho de Administração.

Em conformidade com os critérios estabelecidos pela legislação luxemburguesa, o Banco encontra-se isento da obrigação de apuramento de contas consolidadas e de relatório de gestão consolidado para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2013. Por conseguinte, e ao abrigo da lei de 17 de Junho de 1992, estas contas são apresentadas numa base não consolidada para apreciação dos accionistas em Assembleia-Geral ordinária anual.

2.2 Conversão de divisas estrangeiras

O Banco tem o seu capital denominado em euros (EUR) e apresenta as suas contas anuais nessa divisa.

O Banco utiliza o método de contabilidade plurimonetária, que consiste no registo de todas as transacções realizadas em divisas diferentes da de denominação do capital na ou nas moedas de efectivação dessas transacções. Os proveitos e custos são convertidos na divisa do capital à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

2.2.1 Operações à vista

Os elementos do activo e do passivo, denominados em divisas estrangeiras, são convertidos na moeda de denominação do capital com base na média das taxas de câmbio à vista na data do encerramento do balanço.

As operações à vista em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio à vista em vigor na data do encerramento do balanço.

2.2.2 Operações a prazo

As operações a prazo em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio a prazo, para o tempo que falte até ao vencimento, na data do encerramento do balanço.

2.2.3 Ganhos e perdas cambiais

Os ganhos e perdas cambiais registados nas contas à vista e não cobertas a prazo são contabilizados na demonstração de resultados.

As perdas cambiais registadas nas operações a prazo não cobertas são contabilizadas na demonstração de resultados.

Para as operações a prazo não cobertas, os resultados de avaliação negativos são compensados pelos resultados de avaliação positivos constatados anteriormente. Está constituída uma provisão para cobrir as perdas restantes.

2.3 Créditos

Os créditos encontram-se inscritos no balanço ao preço da sua aquisição, subtraído dos eventuais reembolsos e das correcções de valor.

O Banco tem como política a constituição, segundo as circunstâncias e para os montantes determinados pelos órgãos responsáveis, de provisões específicas para créditos de cobrança duvidosa. O Banco constituiu igualmente provisões fixas com isenção de impostos. Estas provisões são deduzidas das respectivas rubricas do Activo.

2.4 Avaliação dos valores mobiliários

Para efeitos de avaliação, o Banco classificou os seus valores mobiliários em três categorias de carteiras de títulos:

2.4.1 Carteira de imobilizações financeiras

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo que foram adquiridos, desde o início, com a intenção de serem mantidos até à data de vencimento. O prémio resultante da sua aquisição por um preço superior ao preço de reembolso é amortizado proporcionalmente ao tempo contado até à sua data de vencimento. Os valores mobiliários de rendimento fixo com carácter de imobilizações financeiras e respeitando os requisitos exigidos pela autoridade de fiscalização, são avaliados pelo seu preço de aquisição. Os outros valores mobiliários de rendimento fixo, com carácter de imobilizações financeiras, são avaliados pelo valor mais baixo do respectivo preço de aquisição ou do respectivo valor de mercado.

Inclui igualmente as participações e as partes de capital em empresas coligadas com carácter de imobilização. Estes títulos, que se destinam a ser utilizados de forma permanente na actividade do Banco, são avaliados ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.2 Carteira de negociação

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo e variável adquiridos de origem com a intenção de serem alienados a curto prazo. Trata-se de títulos negociáveis em mercados cuja liquidez se pode considerar como garantida e cujos preços de mercado estão permanentemente acessíveis a terceiros.

Os títulos da carteira de negociação são inscritos no balanço ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.3 Carteira de investimento

A carteira de investimento integra valores mobiliários adquiridos com objectivo de investimento ou de rendimento. Esta carteira engloba os valores mobiliários não incluídos nas outras duas categorias e é avaliada ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo. O custo de aquisição é determinado com base no custo médio ponderado.

2.5 Activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras

Os activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras são avaliados ao preço histórico de aquisição. Do preço de aquisição dos activos imobilizados cuja utilização esteja limitada no tempo são deduzidas as correcções de valor calculadas de forma a amortizar sistematicamente o seu valor ao longo do seu prazo previsto de utilização.

Em caso de depreciação contínua, os elementos imobilizados cuja utilização esteja ou não limitada no tempo são objecto de correcções de valor que lhes confirmam a avaliação inferior que deve ser atribuída à data de encerramento do balanço. Estas correcções de valor são alvo de estorno quando as razões que as fundamentaram deixarem de existir.

2.6 Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são utilizadas pelo Banco no âmbito das suas operações. São avaliadas ao preço histórico de aquisição subtraído do total das amortizações. As amortizações são calculadas linearmente sobre o prazo previsto de durabilidade das imobilizações. As taxas utilizadas são as seguintes:

Taxa de amortização	%
Imóveis	1,5
Adaptação dos edifícios	10 - 33
Material e mobiliário de escritório	10 - 25
Material informático	20 - 33
Automóveis	20 - 33

2.7 Imobilizações incorpóreas

As despesas de instalação são amortizadas linearmente ao longo de 5 (cinco) anos.

2.8 Provisão para activos de risco

A política do Banco consiste em constituir, de acordo com as disposições da legislação luxemburguesa, uma provisão fixa para activos de risco. A provisão fixa referente às rubricas do balanço é deduzida das rubricas do activo em questão. A provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais é inscrita sob a rubrica “Provisões: outras provisões”.

2.9 Fundo para riscos bancários gerais

O Banco criou um fundo para os riscos bancários gerais, com o objectivo de cobrir riscos específicos inerentes às operações bancárias. As afectações ao fundo são efectuadas a partir dos lucros após dedução dos impostos mas antes da determinação do lucro líquido, e não estão sujeitas a qualquer limite quantitativo.

2.10 Débitos

Os débitos são inscritos no passivo pelo respectivo montante de reembolso.

2.11 Instrumentos financeiros derivados

O Banco efectua, para cobertura, operações de câmbios a prazo. Os ganhos e perdas são apresentados sobre o mesmo período que os resultados provenientes do elemento coberto.

Nota 3 - Objectivos e estratégias em matéria de gestão de riscos

3.1 Preâmbulo

Os princípios a seguir desenvolvidos são objecto de análise mais aprofundada no documento “Pilier III de Bâle II – 2013”, disponível no site web do Banco, no endereço www.edmond-de-rothschild.eu.

A política de gestão de riscos e de adequação dos fundos próprios do Banco enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco e de capital próprio, definidas ao nível do Grupo.

De acordo com essas políticas, o Banco garante uma gestão de risco e uma adequação do capital próprio através de um enquadramento abrangente de princípios, uma estrutura organizacional, limites e processos rigorosamente ajustados às suas actividades e à natureza dos riscos a que esteja, ou seja susceptível de estar exposto.

3.2 Risco de crédito e de contrapartes

No domínio do risco de crédito e da contraparte, o Banco aplica a política de crédito do Grupo que, para além dos métodos de decisão do crédito, define as normas que enquadram o risco sectorial e o risco nacional.

Existem procedimentos e limites às competências que regulam a concessão de todos os créditos. A qualidade dos devedores e das garantias obtidas é analisada segundo critérios objectivos.

A exposição ao risco face às várias contrapartes do Banco concretiza-se pela implementação de limites de autorizações, estabelecidos em concertação com a empresa-mãe; e pode ser reduzida mediante obtenção de garantias e concessões de compensação.

Em princípio, a política do Banco em matéria de risco nacional consiste em não manter relações activas com correspondentes, depositários ou devedores de países de risco. Caso esses riscos se tornem uma realidade, o Banco procederá a uma avaliação e constituirá uma provisão para os mesmos, segundo critérios precisamente definidos.

3.3 Riscos de mercado

Os riscos de mercado são definidos como os resultantes das variações dos preços e das taxas de juro ou de câmbio, bem como da falta de liquidez dos activos, podendo implicar problemas de refinanciamento.

A actividade de tesouraria do Banco está enquadrada por um conjunto de limites que variam segundo as divisas processadas e os instrumentos financeiros utilizados. Cada um desses limites é controlado diariamente.

3.4 Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como o risco de o Banco não poder fazer face às obrigações que lhe competem por falta de capacidade de financiamento. Abrange também a perdas potenciais ligadas a empréstimos realizados a taxas de juros elevadas ou a investimentos em fundos a taxas inferiores às do mercado.

No respeitante às exigências regulamentares luxemburguesas na matéria, o Banco sempre ultrapassou largamente os mínimos estabelecidos de 30%. Este rácio é regularmente verificado pela Comissão Executiva conjuntamente com o departamento de Tesouraria.

3.5 Riscos operacionais

A actividade do Banco está centrada numa actividade bancária tradicional, desenvolvida pelo conjunto de colaboradores e controlada pela Comissão Executiva.

Com o objectivo de redução dos seus riscos, o Banco estabeleceu um processo organizacional que inclui nomeadamente ferramentas e procedimentos internos que regem as actividades exercidas, um sistema de responsabilização hierárquica ao nível de cada serviço, um sistema informático que respeita a separação das funções e o controlo das tarefas e um departamento de controlo interno que reporta directamente perante a Comissão Executiva.

O Banco adoptou ainda um plano de continuidade que visa permitir-lhe continuar a operar em quaisquer circunstâncias. Foi também implementada uma cópia de segurança do sistema informático para que se possam retomar as actividades o mais depressa possível em caso de grandes dificuldades.

3.6 Riscos de mercado e relativos a instrumentos financeiros

O Banco compra e vende, através da sua rede de correspondentes, instrumentos financeiros ou divisas em mercados organizados e de balcão. Tem essencialmente actividade na qualidade de corretor ou de agente por conta dos seus clientes. As posições por conta própria são objecto de linhas autorizadas pelo Conselho de Administração.

3.7 Riscos de variação de taxas de juro ou de taxas de câmbio

A actividade principal relativa a instrumentos financeiros refere-se principalmente a operações de cobertura, essencialmente por conta dos clientes, uma vez que o Banco não possui actividade por conta própria no domínio da *trading*.

Em matéria de investimento/depósitos, a linha de actuação do Banco consiste em procurar atingir ao máximo uma concordância perfeita, quer a nível das divisas quer a nível dos prazos de vencimento. A regra preconiza que os depósitos dos clientes sejam automaticamente reinvestidos no mercado com prazos e divisas idênticos, à taxa de mercado, após dedução da margem do Banco. A evolução dessa margem é acompanhada mensalmente pela Comissão Executiva.

A política do Banco em matéria cambial consiste na limitação de posições abertas. Foram fixados limites globais por divisa “intra day” e “overnight”. Esses limites são objecto de acompanhamento constante e de informação regular à Comissão Executiva.

Nota 4 - Instrumentos financeiros

4.1 Análise dos instrumentos financeiros

4.1.1 Informações sobre os instrumentos financeiros primários

O quadro abaixo fornece informações sobre o grau de actividade em instrumentos financeiros primários do Banco, em valor contabilístico e discriminadas em função do seu prazo residual. Por outro lado, o quadro indica o justo valor total dos instrumentos detidos para efeitos de negociação sempre que ele difere substancialmente do valor ao qual esses instrumentos são inscritos nas contas.

Por “justo valor” entende-se o valor ao qual os activos podem ser negociados ou os passivos liquidados no quadro de transacções ordinárias, concluídas em condições normais entre partes com capacidade jurídica, sem qualquer tipo de dependência entre si e agindo com toda a liberdade, à excepção de vendas forçadas ou efectuadas no quadro de liquidações.

4.1.1.1 Análise de instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico - milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2013

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2013 (em valor contabilístico - milhares de euros)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano até 5 anos	> 5 anos	sem vencimento	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	163.528	-	-	-	-	163.528
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.741.592	-	-	-	-	4.741.592
Créditos a clientes	452.455	142.853	-	-	-	595.308
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	-	-	2.056	1	-	2.057
Ações e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	4.323	4.323
Participações	-	-	-	-	9.256	9.256
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	2.417	2.417
Total dos activos financeiros	5.357.575	142.853	2.056	1	15.996	5.518.481
Activos não financeiros						51.853
Total dos activos						5.570.334
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	229.654	-	-	-	-	229.654
- a prazo ou com pré-aviso	74.007	-	-	-	-	74.007
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	4.786.787	-	-	-	-	4.786.787
- a prazo ou com pré-aviso	43.749	122.045	-	-	-	165.794
Total do passivo financeiro	5.134.197	122.045	-	-	-	5.256.242
Passivos não financeiros						314.092
Total do passivo						5.570.334

(*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2013 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 4.384 e de EUR 4.374.

(**) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.513.388 e de EUR 1.355.254.

4.1.1.2 Análise de instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico - milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2012

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2012 (em valor contabilístico - milhares de euros)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano até 5 anos	> 5 anos	sem vencimento	Total
Instrumentos financeiros primários						
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	478.654	-	-	-	-	478.654
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3.511.391	10.724	-	-	-	3.522.115
Créditos a clientes	519.314	131.942	-	-	-	651.256
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	5	2	2.084	2	-	2.093
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	4.013	4.013
Participações	-	-	-	-	6.366	6.366
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	6.741	6.741
Total dos activos financeiros	4.509.364	142.668	2.084	2	17.120	4.671.238
Activos não financeiros						60.946
Total dos activos						4.732.184
Instrumentos financeiros secundários						
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	129.250	-	-	-	-	129.250
- a prazo ou com pré-aviso	101.622	15.038	-	-	-	116.660
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	3.971.072	-	-	-	-	3.971.072
- a prazo ou com pré-aviso	73.457	131.355	-	-	-	204.812
Total do passivo financeiro	4.275.401	146.393	-	-	-	4.421.794
Passivos não financeiros						310.390
Total do passivo						4.732.184

(*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2012 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 16.946 e de EUR 16.746.

(**) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.071.180 e de EUR 905.144.

4.1.2 Informações sobre instrumentos financeiros derivados

O Banco recorre exclusivamente a contratos de câmbios a prazo com o único objectivo de cobertura do risco de juros e cambial.

4.1.3 Análise dos instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura

A 31 de Dezembro de 2013, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

em milhares de euros	< 3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	13.174.117	229.877	-	-	13.403.994	83.622	81.392
Opções cambiais	37.633	13.337	-	-	50.970	430	430

A 31 de Dezembro de 2012, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

em milhares de euros	< 3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	11.436.338	813.045	-	-	12.249.383	85.141	83.496
Opções cambiais	4.604	14.111	-	-	18.715	120	120

Todas as operações relativas a instrumentos financeiros derivados são realizadas para fins de cobertura.

4.2 Risco de crédito

4.2.1 Descrição do risco de crédito

A concessão de créditos não constitui a vocação principal do Banco. No entanto, tem por vezes de conceder créditos pignoratícios a clientes OICs ou privados, no âmbito da sua actividade.

O Banco habitualmente não assume riscos financeiros e faz com que lhe sejam concedidas garantias de primeira linha, como a penhora de activos dos clientes por montantes que cubram a totalidade dos compromissos.

4.2.2 Avaliação do risco de crédito inerente aos instrumentos financeiros

No que diz respeito aos instrumentos derivados negociados fora do mercado de acções, o valor contabilístico (ou seja, o seu valor nominal) não traduz o grau máximo de exposição ao risco. O Banco calcula o risco de crédito inerente aos instrumentos derivados externos aos mercados oficiais com base no método do risco inicial, de acordo com as disposições das circulares emitidas pela autoridade de supervisão.

Os quadros abaixo apresentam o grau de exposição ao risco de crédito em função dos montantes conceptuais, do montante em equivalente-risco e a exposição líquida ao risco, tendo em conta as eventuais garantias.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2013:

Grau de solvência das contrapartes	Montante conceptual* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	13.405.623.992	268.112.480	268.112.480	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	50.970.301	1.019.406	1.019.406	-

* Líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2012:

Grau de solvência das contrapartes	Montante conceptual* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	12.251.052.716	245.021.054	245.021.054	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	18.715.596	374.312	374.312	-

* líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

4.3 Risco de mercado

A carteira de investimento do Banco integra um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015 e unidades de participação Prifund Eurobond-A, BeCapital Private Equity e, ainda, uma unidade de participação Argos Funds Argonaut, não apresentando riscos particulares.

A carteira de negociações integra sobretudo participações em OICs. Estes não apresentam riscos particulares.

Os riscos de mercado restantes correspondem a uma carteira de participações e partes de capital em empresas coligadas, cujo valor de avaliação é globalmente superior ao custo de aquisição.

Considerando o acima exposto, o risco de mercado para o Banco é limitado.

Nota 5 - Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais

De acordo com as exigências do Banco Central Europeu, o Banco Central do Luxemburgo (Banque Centrale du Luxembourg, ou "BCL") estabeleceu, a partir de 1 de Janeiro de 1999, um sistema de reservas obrigatórias a que se submetem todas as instituições de crédito luxemburguesas. A 31 de Dezembro de 2013, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto do BCL ascendia a EUR 47.094.128 (2012: EUR 33.333.994).

A 31 de Dezembro de 2013, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto dos bancos centrais de Espanha, Portugal, Bélgica e Itália ascendia respectivamente a EUR 250.148 (2012: EUR 372.386), a EUR 1.438.836 (2012: EUR 1.438.775), a EUR 4.268.585 (2012: EUR 2.644.604) e EUR 845.143 (2012: EUR 697.687).

Nota 6 - Participações e partes de capital em empresas coligadas

6.1 Discriminação das participações e partes de capital em empresas coligadas

As participações e partes de capital em empresas coligadas detidas pelo Banco discriminam-se da seguinte forma:

Nome	Sede	% de participação	Valor contabilístico a 31.12.2013
Participações			EUR
Société de la Bourse de Luxembourg	Luxemburgo	0,06%	20.766
ECH Investments Limited Cayman Islands	Ilhas Caimão	7,50%	18.750
Cobehold S.A.	Bélgica	1,41% (*)	9.327.298
		Valor bruto a 31.12.2013	9.366.814
		Provisão fixa a deduzir	(110.877)
		Valor líquido a 31.12.2013	9.255.937

(*) A percentagem reflecte o aumento de capital realizado pela empresa Cobehold SA durante o exercício de 2013. Apenas metade do capital subscrito foi realizado após o aumento.

Nome	Sede	% de participação	valor contabilístico líquido a 31.12.2013	Capital próprio (*) a 31.12.2013	Capital próprio a 31.12.2013	Resultado a 31.12.2013	Resultado a 31.12.2013
Partes de capital em empresas coligadas			em EUR	em divisas	em EUR	em divisas	em EUR
EdR Intl Fd Bermuda (***)	Bermudas	14,75%	42.779	4.273.360	3.098.485	634.805	460.278
LCF Edmond de Rothschild Conseil	Luxemburgo	99,99%	46.834	127.989	1127.989	(5.810)	(5.810)
EdR Investment Advisors	Luxemburgo	99,92%	124.900	3.605.304	3.605.304	1.984.338	1.984.338
Priadvisory Holding S.A. (**)	Suíça	100,00%	1.955.040	8.995.327	7.327.593	5.207.331	4.241.892
Adjutoris Conseil	Luxemburgo	99,68%	30.900	365.350	365.350	260.386	260.386
LCF EdR Nikko Cordial	Japão	50,00%	202.373	56.646.967	391.442	(1.925.198)	(13.304)
Immobilière Baldauff S.A.	Luxemburgo	100,00%	31.000	26.193	26.193	(4.807)	(4.807)
Iberian Renewable Energies GP S.à.r.l.	Luxemburgo	100,00%	12.500	52.793	52.793	(18.826)	(18.826)
			Valor líquido a 31.12.2013	2.446.326			
			Provisão fixa a deduzir	(28.958)			
			Valor líquido a 31.12.2013	2.417.368			

(*) Incluindo o resultado do exercício 2013.

(**) As contas de Priadvisory Holding S.A. são as apuradas a 30 de Novembro de 2013.

(***) Dados disponíveis a 31 de Dezembro de 2012.

6.2 Créditos e débitos relativos a empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação

A análise dos créditos (antes de provisão fixa) e débitos sobre empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação resulta no seguinte:

	Empresas coligadas 2013	Empresas coligadas 2012	Empresas com vínculo de participação 2013	Empresas com vínculo de participação 2012
	EUR	EUR	EUR	EUR
Créditos				
- disponibilidades em outras instituições de crédito	24.464.823	40.938.568	-	-
- créditos a clientes	2.474.735	7.675.777	-	-
Débitos				
- débitos para com instituições de crédito	128.050.494	113.644.698	-	-
- débitos para com clientes	39.545.176	44.676.257	1.441.204	1.560.623

Nota 7 - Valores mobiliários

7.1 Valores mobiliários cotados e não cotados

Os valores mobiliários podem ser apresentados da seguinte maneira, consoante estejam ou não admitidos à cotação:

7.1.1 Valores mobiliários cotados

	2013 EUR	2012 EUR
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo		
- emitentes públicos	2.563	5.289
- outros emitentes	2.054.547	2.088.288
	2.057.110	2.093.577
Ações e outros valores mobiliários de rendimento variável	89.932	93.367

7.1.2 Valores mobiliários não cotados

	2013 EUR	2012 EUR
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	4.232.654	3.919.418
Participações	9.255.937	6.365.789
Partes de capital em empresas coligadas	2.417.368	6.740.922

7.2 Categorias de carteira de obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo

As obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo repartem-se da seguinte forma:

	2013 EUR	2012 EUR
Carteira de investimento	2.052.736	2.076.831
Carteira de negociação	4.374	16.746

A 31 de Dezembro de 2013, a carteira de investimento integrava um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015, cujo valor de mercado se elevava a EUR 2.088.202.

Nota 8 - Activo imobilizado

A evolução do activo imobilizado do Banco no decurso do exercício foi a seguinte:

	Valor bruto no início do exercício	Entradas	Saídas	Desvio de conversão (*)	Valor bruto no fim do exercício	Correcções de valor acumu- ladas no fim do exercício	Valor líquido no encerra- mento do exercício
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Participações	6.446.275	2.920.539	-	-	9.366.814	-	9.366.814
Partes de capital em empresas coligadas	7.498.983	31.000	(4.811.001)	(129.519)	2.589.463	(143.137)	2.446.326
Provisão fixa a deduzir							(139.835)
Imobilizações incorpóreas <i>dos quais</i> : Despesas de estabeleci- mento	303.200	-	-	-	303.200	(303.200)	-
Imobilizações corpóreas <i>dos quais</i> : Terrenos, construções e instalações (**)	34.072.332	878.308	(11.061.294)	-	23.889.346	(11.568.294)	12.321.052
Instalações técnicas e máquinas	44.762.242	3.211.129	(8.427)	-	47.964.944	(41.371.373)	6.593.571
Outras instalações, equipamento e mobiliário	22.065.075	139.815	(8.227.907)	-	13.976.983	(11.639.759)	2.337.224
Provisão fixa a deduzir							(251.563)

(*) A diferença de conversão cambial corresponde à diferença entre o valor bruto a 1 de Janeiro de 2013 e esse mesmo valor convertido à taxa de câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2013.

(**) O valor líquido dos terrenos e construções utilizados no âmbito da actividade própria representa um montante de EUR 8.542.929 a 31 de Dezembro de 2013.

Nota 9 - Activos e passivos denominados em divisas estrangeiras

A 31 de Dezembro de 2013, a contrapartida na divisa de contabilização dos activos e passivos denominados em divisas estrangeiras elevava-se nomeadamente a EUR 2.095.512.725 (2012: EUR 1.900.534.231) e EUR 2.099.323.693 (2012: EUR 1.901.699.255).

Nota 10 - Outros activos

A 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica compunha-se sobretudo de valores a receber a curto prazo.

Nota 11 - Outros passivos

A 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica compunha-se sobretudo de débitos por encargos sociais, retenções na fonte e IVA a liquidar (EUR 15.233.984).

Nota 12 - Outras provisões

As outras provisões distribuem-se como se segue:

	2013 EUR	2012 EUR
Provisões para salários e prémios a pagar	28.699.072	23.791.114
Provisões para riscos inerentes a actividades de gestão e administração de OIC	8.623.600	7.721.000
Provisões para riscos específicos e gestão operacional	4.405.574	6.470.714
Provisão para a AGDL (Association pour la garantie des dépôts – Luxembourg)	7.008.789	6.742.872
Provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais (ver nota 2.8)	445.990	521.737
	49.183.025	45.247.437

Nota 13 - Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas

A mais-valia constituída ao abrigo dos artigos 53, 54 e 54bis da lei relativa ao imposto sobre rendimentos corresponde à mais-valia realizada em 2002 sobre a venda de títulos da LCF Rothschild PriFund Conseil S.A.

Nota 14 - Capital social

O capital social do Banco, inteiramente realizado, ascende a EUR 31.500.000, sendo representado por 15.001 acções sem menção de valor nominal.

Nota 15 - Reserva legal

De acordo com a legislação luxemburguesa, o Banco tem anualmente de afectar à reserva legal um montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 10% do capital subscrito, nível que foi atingido em 2003. A distribuição da reserva legal não é permitida. A reserva legal encontra-se inteiramente realizada.

Nota 16 - Outras reservas

De acordo com a legislação tributária em vigor desde 1 de Janeiro de 2002, o Banco reduziu o seu ónus de Imposto sobre Fortuna (IF) dentro do limite da sujeição ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) do ano, antes da imputação dos abatimentos fiscais. Para cumprir a Lei, o Banco decidiu proceder à afectação a uma rubrica de reservas indisponíveis de um montante correspondente a cinco vezes a soma do IF reduzido. O período de indisponibilidade dessa reserva é de cinco anos, a contar do ano seguinte ao da imputação do IF.

Nota 17 - Variação do capital próprio

A variação do capital próprio analisa-se da seguinte forma:

	Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Situação a 31 de Dezembro de 2012	31.500.000	3.150.000	123.722.894	18.000.000	33.927.430	210.300.324
Atribuição a outras reservas	-	-	20.756.205	-	(20.756.205)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(25.396.693)	(25.396.693)
Atribuição aos resultados transitados	-	-	-	(12.225.468)	12.225.468	-
Resultado a 31 de Dezembro de 2013	-	-	-	-	27.118.905	27.118.905
Situação a 31 de Dezembro de 2013	31.500.000	3.150.000	144.479.099	5.774.532	27.118.905	212.022.536

A assembleia-geral ordinária de accionistas de 23 de Abril de 2013 decidiu distribuir um dividendo de EUR 25.396.693.

Nota 18 - Passivos contingentes

A 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o Banco estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2013 EUR	2012 EUR
Garantias e outros substitutos directos de crédito	73.312.207	70.985.613

Nota 19 - Compromissos extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o Banco estava envolvido nos seguintes tipos de operações:

	2013 EUR	2012 EUR
Créditos confirmados não utilizados	458.972.053	428.848.997

Nota 20 - Operações a prazo pendentes de liquidação

A 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o Banco estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2013 EUR	2012 EUR
Operações associadas às taxas cambiais - operações cambiais a prazo (outrights)	13.454.963.868	12.268.098.177

Estas operações são concluídas unicamente por necessidades de cobertura de operações efectuadas por conta dos clientes do Banco.

Nota 21 - Sistema de garantia mútua de depósitos e de indemnização dos investidores

Todas as instituições de crédito do Luxemburgo são membros da associação sem fins lucrativos, a “Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg” (AGDL – Associação para a Garantia dos Depósitos, Luxemburgo).

O objectivo único da AGDL consiste na implementação de um sistema de garantia mútua de depósitos em numerário e de créditos resultantes de operações de investimento efectuados por pessoas singulares junto dos seus membros, sem distinção de nacionalidade ou de residência, por empresas sujeitas ao direito luxemburguês ou ao direito de qualquer outro estado membro da União Europeia e com dimensão suficiente para serem autorizadas a apresentar o balanço financeiro em forma abreviada nos termos da Lei, bem como por empresas de dimensão comparável, sujeitas à legislação de qualquer outro estado membro da União Europeia.

A AGDL reembolsa aos depositantes os montantes dos seus depósitos em numerário garantidos e aos investidores os montantes dos seus créditos garantidos, com máximo estabelecido, em contravalor de qualquer divisa, a EUR 100.000 por depósito em numerário garantido, e a EUR 20.000 por crédito garantido decorrente de operações de investimento que não envolvam depósitos em numerário.

Durante o exercício de 2013, o Banco dotou igualmente esta provisão num montante de EUR 265.917, do qual EUR 13.917 correspondendo a reembolsos recebidos durante o ano e contabilizadas na rubrica “Outros proveitos de exploração” da demonstração de resultados.

O Banco não considera os montantes pagos à AGDL em exercícios anteriores como recuperáveis a 31 de Dezembro de 2013, pelo que não foi registado qualquer crédito a eles relativo.

Nota 22 - Serviços de gestão e de representação

O Banco presta a terceiros serviços de gestão e de representação nos seguintes domínios:

- Gestão e consultoria de gestão patrimonial;
- Custódia e administração de valores mobiliários por conta de fundos e investidores institucionais;
- Representação fiduciária;
- Função de agente.

Nota 23 - Outros proveitos de exploração

Esta rubrica é principalmente constituída por uma reposição de provisões de exercícios anteriores, pelo resultado da alienação das partes do Banco na empresa coligada “Immobilière du 3 Joseph II” e pelo retorno de fundos mútuos.

Nota 24 - Outros custos de exploração

Esta rubrica é constituída essencialmente por dotações de provisões para litígios, custos com operações comerciais, e perdas operacionais ocorridas durante o exercício 2013.

Também é constituída por dotações a provisões para riscos incorridos pelo Banco, no âmbito das suas actividades de custódia e administração de valores mobiliários e de serviços a organismos de investimento colectivo e, ainda, por uma dotação para a provisão AGDL.

Nota 25 - Correções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos

O saldo é constituído sobretudo por juros reservados.

Nota 26 - Regularização de correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos

O saldo desta rubrica é constituído sobretudo pela reposição de provisões para créditos de liquidação duvidosa no montante de EUR 3.071.824 e pela dissolução de uma parte da provisão fixa de EUR 1.616.406.

Nota 27 - Pessoal empregado durante o exercício

O efectivo médio de membros do pessoal do Banco empregados durante os exercícios 2012 e 2013 elevou-se a:

	2013 Número de pessoas	2012 Número de pessoas
Direcção	70	75
Quadros superiores	152	155
Funcionários	565	573
	787	803

Nota 28 - Remunerações atribuídas aos titulares dos órgãos de direcção

Resumem-se, a 31 de Dezembro de 2013, da seguinte forma:

	Remunerações 2013 EUR	Remunerações 2012 EUR
Administradores	425.000	756.233
Direcção	12.857.981	17.514.907
	13.282.981	18.271.140

Note 29 - Créditos e adiantamentos atribuídos aos titulares dos órgãos de direcção

Resumem-se, a 31 de Dezembro de 2013, da seguinte forma:

	2013 EUR	2012 EUR
Créditos	1.560.000	1.560.000
Garantias bancárias	196.500	396.500
	1.756.500	1.956.500

Nota 30 - Pensões

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986, o Banco instituiu a favor de todo o seu pessoal um regime complementar de reforma com contribuições definidas. Este regime foi modificado, de forma a ficar em conformidade com o disposto na lei de 8 de Junho de 1999, relativa aos regimes complementares de pensões.

A partir do exercício de 2003, o fundo de pensões do pessoal foi transferido para uma seguradora externa homologada no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Nota 31 - Proveitos extraordinários

O saldo desta rubrica é constituído por mais-valias sobre venda de imóveis.

Nota 32 - Honorários do revisor oficial de contas

Os honorários do revisor oficial de contas do Banco no ano de 2013 discriminam-se da seguinte forma:

	2013 EUR	2012 EUR
Certificação legal das contas anuais	441.185	439.495
Outros serviços de seguros	128.916	198.412
Serviços fiscais	152.835	247.883
Outros	233.945	187.233
	956.881	1.073.023

Nota 33 - Informações relativas a empresas consolidadas

As contas anuais do Banco estão englobadas nas contas consolidadas de Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève, que constitui o conjunto mais amplo e mais restrito de empresas que o Banco integra em qualidade de filial, e cujas contas consolidadas se encontram disponíveis na sede de Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève – 18 rue de Hesse – Genebra.

Contactos

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Sede

Luxemburgo
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
20, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 1
Fax: (+352) 24 88 82 22
www.edmond-de-rothschild.eu

Filiais

Luxemburgo
Adjutoris Conseil
18, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 26 26 23 92
Fax: (+352) 26 26 23 94

Edmond de Rothschild Investment Advisors
(EdRIA)
16, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 27 32
Fax: (+352) 24 88 84 02

No estrangeiro

Sucursais

Bélgica
Administração em Bruxelas
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Avenue Louise 480 Bte 16A
1050 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 645 57 57
Fax: (+32) 2 645 57 20
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Antuérpia
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Frankrijklei 103
2000 Antuérpia
Tel.: (+32) 3 212 21 11
Fax: (+32) 3 212 21 22
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Liège
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Quai de Rome 56
4000 Liège
Tel.: (+32) 4 234 95 95
Fax: (+32) 4 234 95 75
www.edmond-de-rothschild.be

Espanha

Administração em Madrid
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Paseo de la Castellana 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 364 66 00
Fax: (+34) 91 364 66 63
www.edmond-de-rothschild.es

Agência de Barcelona

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Josep Bertrand 11
08021 Barcelona
Tel.: (+34) 93 362 30 00
Fax: (+34) 93 362 30 50
www.edmond-de-rothschild.es

Portugal

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Rua D. Pedro V, 130
1250-095 Lisboa
Tel.: (+351) 21 045 46 60
Fax: (+351) 21 045 46 87/88
www.edmond-de-rothschild.pt

No estrangeiro

Escritórios de representação

Israel
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
46, boulevard Rothschild
66883 Telavive
Tel.: (+972) 356 69 818
Fax: (+972) 356 69 821
www.bpere.edmond-de-rothschild.co.il

Empresa em Joint-Venture

Japão
Edmond de Rothschild Nikko Cordial Co., Ltd
1-12-1, Yurakucho, Chiyoda-ku
Tokyo # 100-0006
Tel.: (+81) 3 3283-3535
Fax: (+81) 3 3283-1611

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.

Sede

Genebra
Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
18, rue de Hesse
1204 Genebra
Tel.: (+41) 58 818 91 11
Fax: (+41) 58 818 91 21
www.edmond-de-rothschild.ch

Sucursais

Friburgo
Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
11, rue de Morat - CP 144
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 24 24
Fax: (+41) 26 347 24 20
www.edmond-de-rothschild.ch

Lausana
Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
2, avenue Agassiz
1003 Lausana
Tel.: (+41) 21 318 88 88
Fax: (+41) 21 323 29 22
www.edmond-de-rothschild.ch

Filiais

Friburgo
Rouiller, Zurkinden & Cie Finance S.A.
11, rue de Morat - CP 1296
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 26 00
Fax: (+41) 26 347 26 15

Lugano
Banca Privata Edmond de Rothschild Lugano S.A.
Via Ginevra 2 - CP 5882
6901 Lugano
Tel.: (+41) 91 913 45 00
Fax: (+41) 91 913 45 01
www.edr-privata.ch

No estrangeiro

Sucursais

China

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
Hong Kong Branch
Suite 5001, 50th floor, One Exchange Square
8 Connaught Place
Central – Hong Kong
Tel.: (+852) 37 65 06 00
Fax: (+852) 28 77 21 85
www.edmond-de-rothschild.hk

Filiais

Bahamas

Banque Privée Edmond de Rothschild Ltd.
Lyford Financial Centre - Lyford Cay no. 2
West Bay Street
P.O. Box SP-63948
Nassau
Tel.: (+1) 242 702 80 00
Fax: (+1) 242 702 80 08
www.edmond-de-rothschild.bs

Ilhas do Canal

Edmond de Rothschild Holdings (C.I.) Limited
- Edmond de Rothschild (C.I.) Limited
- Edmond de Rothschild Asset Management
(C.I.) Limited
Hirzel Court Suite D
St. Peter Port – Guernsey GY1 2NH
Tel.: (+44) 1481 716 336
Fax: (+44) 1481 714 416
www.edmond-de-rothschild.gg

China

Privaco Family Office (HK) Limited
Suite 5004, 50th floor, One Exchange Square
8 Connaught Place
Central – Hong Kong
Tel.: (+852) 3125 16 00
Fax: (+852) 2869 16 18

Luxemburgo

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
(Informação detalhada na página 62)

Mónaco

Banque de Gestion Edmond de Rothschild -
Monaco
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
98006 Mónaco Cedex
Tel.: (+377) 93 10 47 47
Fax: (+377) 93 25 75 57
www.edmond-de-rothschild.mc

Edmond de Rothschild Conseil et Courtage
d'Assurance - Monaco
(Filial de Banque de Gestion Edmond de Roth-
schild - Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo
98000 Mónaco
Tel.: (+377) 97 98 28 00
Fax: (+377) 97 98 28 01

Edmond de Rothschild Gestion - Monaco
(Filial de Banque de Gestion Edmond de
Rothschild - Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo
98000 Mónaco
Tel.: (+377) 97 98 22 14
Fax: (+377) 97 98 22 18

Nova Zelândia

Privaco Trust Limited
Level 3, Parnell Road 280
Parnell
Auckland 1052 – Nova Zelândia
Tel.: (+64) 93 07 39 50
Fax: (+64) 93 66 14 82

Reino Unido

Edmond de Rothschild (UK) Limited
- Edmond de Rothschild Securities (UK) Limited
- Edmond de Rothschild Capital Holdings Limited
- Edmond de Rothschild Asset Management
Limited
- Edmond de Rothschild Private Merchant
Banking LLP
4, Carlton Gardens
SW1Y 5AA London
Tel.: (+44) 20 7845 5900
Fax: (+44) 20 7845 5901
www.edmond-de-rothschild.co.uk

No estrangeiro

Escritórios de representação

Emirados Árabes Unidos
Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
Banking Representative Office
Sunset, office 46, 2nd floor
Jumeirah-3, Jumeirah Road
P.O. Box 214924
Dubai
Tel.: (+9714) 346 53 88
Fax: (+9714) 346 53 89

Uruguai
Representación B.P.
Edmond de Rothschild S.A.
World Trade Center Montevideo
Torre II - Piso 21
Avenida Luis Alberto de Herrera 1248
11300 Montevideo
Tel.: (+598) 2 623 24 00
Fax: (+598) 2 623 24 01

Outras empresas do grupo Edmond de Rothschild

La Compagnie Financière Edmond de Rothschild

Sede

França
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02
www.edmond-de-rothschild.fr

Escritórios de representação

Bordéus
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Hôtel de Saige
23, cours du Chapeau Rouge
33000 Bordéus
Tel.: (+33) 5 56 44 20 66
Fax: (+33) 5 56 51 66 03
www.edmond-de-rothschild.fr

Lille
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
116, rue de Jemmapes
59800 Lille
Tel.: (+33) 3 62 53 75 00
Fax: (+33) 3 28 04 96 20
www.edmond-de-rothschild.fr

Lião
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 72 82 35 25
Fax: (+33) 4 78 93 59 56
www.edmond-de-rothschild.fr

Marselha
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
165, avenue du Prado
13272 Marselha
Tel.: (+33) 4 91 29 90 80
Fax: (+33) 4 91 29 90 85
www.edmond-de-rothschild.fr

Nantes
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
11, rue Lafayette
44000 Nantes
Tel.: (+33) 2 53 59 10 00
Fax: (+33) 2 53 59 10 09
www.edmond-de-rothschild.fr

Estrasburgo
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
6, avenue de la Marseillaise
67000 Estrasburgo
Tel.: (+33) 3 68 33 90 00
Fax: (+33) 3 88 35 64 86
www.edmond-de-rothschild.fr

Tolosa
La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
22, rue Croix Baragnon
31000 Tolosa
Tel.: (+33) 5 67 20 49 00
Fax: (+33) 5 61 73 49 04
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais e sub-filiais

Paris

Edmond de Rothschild Asset Management
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 42
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Corporate Finance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 21 11
Fax: (+33) 1 40 17 25 01
www.edrcf.com

Edmond de Rothschild Private Equity Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edmond-de-rothschild.fr

Edmond de Rothschild Capital Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edrcp.com

Edmond de Rothschild Investment Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 31 43
www.edrip.fr

Assurances Saint-Honoré Patrimoine
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 22 32
Fax: (+33) 1 40 17 89 40
www.ashp.fr

Edmond de Rothschild Entreprises Patrimoniales
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 31 63
Fax: (+33) 1 40 17 23 93
www.edrep.fr

Lião

Edmond de Rothschild Entreprises Patrimoniales
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 26 72 95 00
Fax: (+33) 4 37 42 51 91
www.edrep.fr

No estrangeiro

Escritórios de representação

China

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Room 3, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road, Pudong New Area
200120 Shanghai
Tel.: (+86) 21 58 76 51 90
Fax: (+86) 21 58 76 71 80
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais, sub-filiais e sucursais

Alemanha

Edmond de Rothschild Asset Management
Deutschland
Opernturm
60306 Frankfurt am Main
Tel.: (+49) 69 244 330 200
Fax: (+49) 69 244 330 215
www.edram.fr

Bélgica

Edmond de Rothschild Asset Management
Benelux
Avenue Louise, 480
1050 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 274 05 50
Fax: (+32) 2 503 56 88
www.edram.fr

Chile

Edmond de Rothschild Asset Management Chile
Apoquindo 4001 oficina 305
Las Condes
Santiago
Tel.: (+56) 2598 99 00
Fax: (+56) 2598 99 01
www.edram.fr

China

Edmond de Rothschild Asset Management
Hong Kong Ltd
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central – Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Asia Ltd
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central – Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild China Ltd
Room 02, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road,
Pudong New Area
Xangai 200120
Tel.: (+86) 21 6086 2503
Fax: (+86) 21 6086 2503

Espanha

Edmond de Rothschild Asset Management
Espanne
Paseo de la Castellana 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 781 49 75
Fax: (+34) 91 789 32 29
www.edram.fr

Israel

Edmond de Rothschild Investment Services
Limited
Alrov Tower
46, Rothschild Boulevard
66883 Teavive
Tel.: (+972) 3 713 03 00
Fax: (+972) 3 566 66 89
www.edris.co.il

Itália

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Edmond de Rothschild S.G.R. SpA
Palazzo Chiesa
Corso Venezia 36
20121 Milão
Tel.: (+39) 02 76 061 200
Fax: (+39) 02 76 061 222

Outras empresas do grupo Edmond de Rothschild

La Compagnie Benjamin de Rothschild S.A.

Suíça

La Compagnie
Benjamin de Rothschild S.A.
29, route de Pré-Bois
CP 490
1215 Genebra 15
Tél. : (+41) 58 201 75 00
Fax : (+41) 58 201 75 09
www.cbr.edmond-de-rothschild.de

Cogifrance

França

Cogifrance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tél. : (+33) 1 40 17 25 25
Fax : (+33) 1 40 17 24 02



Todos os direitos reservados.
Concepção Gráfica: Vidale-Gloesener, Luxemburgo
Impressão: Ottweiler Druckerei und Verlag GmbH, Alemanha

A versão portuguesa deste Relatório Anual é uma tradução livre do original, que foi elaborado em francês.
Foi prestada a maior atenção possível no sentido de garantir que a tradução constitua uma representação exacta do original.
Contudo, em todos os aspectos da interpretação de informações, opiniões ou pontos de vista expressos no documento,
a versão original em francês prevalece sobre a tradução.